

No Manicômio Judiciário eu tinha um paciente que apresentava 1 ou 2 vôcos por ano manifestações que caracterizavam uma personalidade segunda. Estes casos são raríssimos sem o cardíaco. O dr. Virgílio falou por alto sobre a questão, a qual quero frisar pela sua importância.

Prof. Longo: Quero agradecer as referências elogiosas que foram feitas pelo dr. Lange, a respeito do nosso relatório de experiência pessoal. Cremos nos ter desenhumbido da tarefa, porque é com noções práticas que poderemos continuar a empregar com objetividade as medicações. Quanto ao comentário que se refere ao emprego da rádio-terapia nos casos da epilepsia essencial, o dr. Lange já o respondeu e não temos mais nada a acrescentar. Existem AA. entusiastas da radioterapia, que acham que em casos de epilepsia crônica, sem o tratamento pelo luminal, conseguem cura em 22% dos casos. Ha AA. americanos que negam a cura em epilepsias essenciais. Nós usamos a radioterapia no grupo das medicações diversas, a que temos de recorrer depois de exgotada

a série de medicações habituais. Pensamos que é um tratamento acessório e nada mais. Não é um tratamento eletivo. Os raros efeitos da radioterapia no tratamento da epilepsia essencial devem ser atribuídos a causas especiais desconhecidas dos nossos meios de pesquisas. Nêstes casos, não devemos deixar de lado os sedativos (luminal, etc.). Assim sendo, não podemos atribuir os resultados exclusivamente à radioterapia. Em epilepsia, a lista dos meios terapêuticos por aí empregas é muito extensa e nós não nos detivemos sobre os mesmos para não nos extendermos muito. Agradecemos as referências, e esperamos que o sr. presidente continue a organizar sessões com o mesmo critério.

Dr. Carlos Gama: O presidente ao encerrar a sessão disse que a mesa se sentia feliz com a reunião que acaba de se realizar não só pela excelência das comunicações, como também pela oportunidade dos relatórios feitos, mantendo-se assim o alto conceito em que é tida a Secção de Neuro-Psiquiatria.

## SECÇÃO DE HIGIENE, MOLESTIAS TROPICAIS E INFECIOSAS, EM 7 DE ABRIL

*Notas sobre a ação anti-malárica de algumas substâncias. III - Azul de metileno* — PROF. SAMUEL B. PESSÔA — Estudando a ação do azul de metileno sobre canários infectados pelo "Plasmodium cathemerium" o A. verificou.

a) que o azul de metileno não tem ação plasmodicida quando administrado por via oral;

b) a ação é manifesta por via intramuscular;

c) a ação plasmodicida é tanto maior quanto mais a dose do azul de metileno se aproxima da D. M. M.;

d) em doses pequenas, o azul de metileno, associado ao cloridrato de quinina, não aumentou a ação

Presidente: DR. GASTÃO ROSENFELD

plasmodicida do alcalóide, quer administrado por via enteral, quer para-enteral.

*Comentários:* O sr. presidente, em exercício, elogiou a iniciativa do prof. Samuel Pessôa, que se propôs estudar a ação anti-malárica de diversas substâncias, principalmente de alcalóides extraídos de plantas brasileiras. Tais estudos se revestem de elevado espírito patriótico em virtude da elevada incidência da malária em nosso País.

*Sobre um novo anofelino da Ilha de Marajó, Anopheles (N.) Marajoara N. Sp.* — Drs. A. L. DE ABROSA GALVÃO e REINALDO G. DAMASCENO — Os A. A. descre-

vem uma nova espécie de anofelino da Ilha de Marajó, Pará, Brasil, *Anopheles (Nyssorhynchus) marajoara* n. sp., espécie esta muito afim de "*albitarsis*". Caracteriza-se pela ausência de anéis brancos no ápice do terceiro tarso anterior, tarso médio e primeiro tarso posterior. Presença de tufos póstero-laterais do quarto ao sétimo segmento abdominal. Presença de dupla fileira de escamas brancas no primeiro esternito abdominal. Pinças: os lobos ventrais são pouco salientes e apresentam 3 folíolos falciformes. Os lobos dorsais fundidos formam uma elevação discreta, apresentando uma fenda central, cujos bordos se dobram arredondados no ápice e se expandem em curtos lóbulos na extremidade basal. Tais lobos são pilosos em toda a sua extensão, aí compreendendo os lóbulos basais. O lobo anal é glabro, salvo na extremidade das porções laterais de sua base, onde se notam poucos pêlos pequenos. A larva apresenta as cerdas clipeais anteriores internas sem ramificações e implantadas com grande separação entre uma e outra; as cerdas clipeais externas apresentam curtas ramificações. Cerdas clipeais posteriores longas e não ramificadas num lado e bi-ranosas no outro. Tufo protorácico sub-mediano internos com folíolos e originando-se do mesmo esclerito que a cerda situada no seu lado externo. A placa tergal do oitavo segmento abdominal é cerca de uma vez e maior do que a do sétimo segmento.

*Comentários:* O dr. Rosenfeld, em nome da Secção, agradeceu a interessante comunicação, que representa os primeiros resultados das investigações que o dr. Ayrosa Galvão vem realizando na Amazônia, no sentido de contribuir para o seu saneamento. Felicita também o prof. Pessoa, pois o dr. Ayrosa Galvão é um dos belos frutos da sua Escola, que, cada vez mais, se torna conhecida e se ramifica pelo País.

*Contribuição ao estudo dos transmissores da Malária no Distrito Federal, Brasil — DR. JOÃO DE OLIVEIRA COUTINHO —*

O A. recebeu comentários sobre o "*A. albitarsis*", referindo-se aos principais dados dos autores sobre a infecção natural desta espécie. Compara as observações que fez sobre a infecção natural desta espécie e a do "*A. oswaldoi* var. *metcalfi*", em novembro a dezembro de 1941 e janeiro-fevereiro a março de 1942, mostrando também a diferença da incidência domiciliar destas duas espécies, nas duas épocas estudadas. Finalizando chama a atenção para a necessidade dos estudos de biologia dos nossos anofelinos vetres de malária.

*Comentários:* Dr. Ayrosa Galvão: Pedi a palavra apenas para apresentar à Casa as fotografias que o dr. Coutinho me pediu que trouxesse, fotografias estas do "*A. albitarsis*" domiciliar, para serem comparadas com as do "*albitarsis*" de São Paulo. A única diferença, como se pode ver, está no desenho em mosaico que existe no exocorion do "*albitarsis*" domiciliar e não se observa nos espécimens aqui de São Paulo. Isto é muito importante, porque o "*albitarsis*" de São Paulo não transmite malária na natureza, ao passo que o outro a transmite. Parece que o desenho assinalada nos ovos constitui uma diferença morfológica entre os dois "*albitarsis*". Contudo, há necessidade de maiores investigações. Em segundo lugar, desejo pôr em destaque o grande número de mosquitos dissecados pelo dr. Coutinho, número esse que é um dos maiores obtidos no Brasil; este fato aumenta muito o valor do trabalho. Outra observação muito curiosa que ressalta do trabalho do dr. Coutinho vem a ser a mudança que se está operando na fauna da zona onde ele trabalha, pois, com efeito, primeiramente predominava o "*oswaldoi metcalfi*", nas capturas, ao passo que agora está aumentando a incidência do "*albitarsis*", que, por outro lado, também está apresentando um índice elevado de infecção.

*Identificação do atual surto epidêmico desta capital. Considerações sobre cerca de 100*